

A revolução necessária

A responsabilidade pessoal na construção de uma vida mais digna para nosso planeta

Há 150 anos, uma revolução sem precedentes acontecia no mundo com a publicação das ideias de Darwin. Ele, simplesmente, depois de 20 anos de pesquisa e observação, disse ao mundo que a evolução é seletiva, o que, em resumo, quer dizer que sobrevivem os que melhor se adaptam à realidade social do momento e a ideia de que o Homem foi uma criação divina, bem, essa ideia ficou para os fanáticos apenas. Hoje, essas ideias evolucionistas foram ampliadas em muitos segmentos do pensamento humano, o que explica uma série de heranças genéticas do Homem a qualquer tempo, como a preservação da vida, a atitude materna perante os filhos, a atividade intensa da sexualidade masculina e muitas outras características humanas. A genialidade de Darwin não está somente na sua capacidade científica, mas na simplicidade de sua teoria, e que hoje pode até explicar a origem da Ter-

ra lá durante o Big-Bang e provar que existe, sim, vida em outros planetas.

Perfeito. Darwin, assim como Newton e a Guerra Fria, modernizaram a forma de viver das pessoas, tanto que não nos lembramos mais como vivíamos antes deles, porque suas ideias definitivamente trouxeram uma mudança real para o dia-a-dia de todos os seres humanos. E vivemos melhor, claro. A modernidade é para isso: fazer com que o Homem viva melhor e com mais recursos para que, em seu tempo livre, possa chegar mais próximo de Deus. Ledo engano. Darwin jamais poderia supor que sua teoria da seleção natural pudesse ser utilizada para explicar, mesmo que de forma inadvertida, que nem sempre os melhores são os bonzinhos da história. Newton não imaginaria que a energia que se gasta hoje para manter a tal modernidade pudesse ser tão poluente e, de maneira simplista, estragar o planeta. A Guerra Fria, por sua vez, apareceu e desapareceu, derrubou o muro, redesenhou o mapa da Europa, mas não ajudou a acabar com o preconceito étnico, por exemplo.

O comportamento humano não existe de forma padronizada, ele se adapta, e aí, quem vier depois de uma revolução, por estar adaptado, tende a melhorar as condições do que era antes. Então é a realidade que precisa mudar, e é aqui, neste campo fértil da realidade, que precisamos que as revoluções aconteçam, que as grandes ideias apareçam. Coincidência ou não, vivemos atualmente um momento de desconstrução dos valores que conhecemos, ou seja, estamos no início do que a nova economia chama de revolução do conhecimento. O primeiro passo dessa revolução foi trazer a crise ao sistema capitalista para esclarecer que liberdade significa, antes de tudo, responsabilidade dos indivíduos e dos governantes na qualidade dos processos, e que a nova ordem é que todos tenham uma vida digna. O importante é que o conhecimento está acessível através das novas tecnologias da informação e, por isso mesmo, é ilimitado. Essa lógica não tem preço, porque será através dela que construiremos nossos novos valores e caráter, adaptados, é claro, à nova ordem social. **M**



VALDIR CIMINO

Indicadores

Brasil, um país sem valores e caráter!

www.pnud.org.br

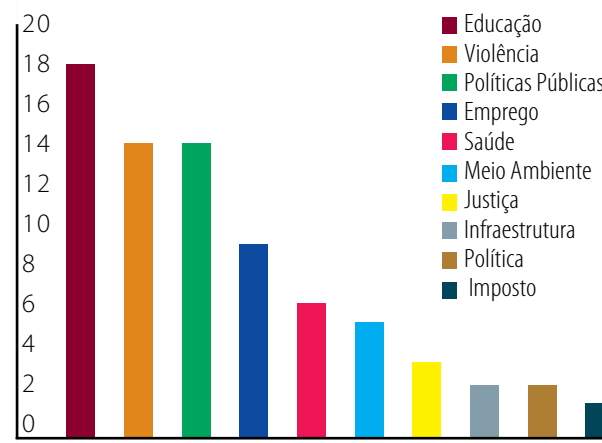
O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD) constantemente faz um retrato de como vivem os sujeitos que formam a grande sociedade do planeta Terra, e o Brasil, pela primeira vez, ganha destaque, por fazer parte de países com alto desenvolvimento humano, como Islândia, Noruega, Japão, Canadá e Estados Unidos. Avanços! Diria que a passos pequenos, pois neste ranking ocupamos a última posição no Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) 2007-2008.

Outra pesquisa exclusiva, produzida pela ONU/PNUD, impactou diretamente a responsabilidade pessoal de cada brasileiro, seja pelos resultados apontados, seja pela participação espontânea, onde mais de 500 mil cidadãos responderam à seguinte questão: *O que precisa mudar no Brasil para sua vida melhorar de verdade?*

Precisamos de mudanças urgentes; a massa adormecida acordou para opinar. Isto é um bom sinal. Neste berço esplêndido temos certeza de que a educação é a cura para tudo, e não podemos esquecer nunca da saúde, pois se a educação está doente, que dirá o meio ambiente. Vivemos a interdependência o tempo todo. Temos que lembrar também que os meios de comunicação tiveram participação fundamental nessa promoção.

Investimentos no social e ambiental têm que acontecer de forma constante e com indicadores que afirmam mudanças. É patético ver o descaso da não continuidade de programas políticos e de empresas que fazem um estardalhaço em sua comunicação sobre essa tal de sustentabilidade sem ter o conceito assimilado por todos internamente. O Good Value for Money é garantir que seu consumidor não desapareça e este comece a eleger marcas pelo investimento no social.

500 mil brasileiros respondem:



saiba mais

O **Manual de Responsabilidade Pessoal** traz em seu conteúdo referências sobre ética, empreendedorismo, transparência, liderança, competência com aquilo que se faz e a criatividade, que hoje estimula as pessoas a serem mais felizes com aquilo que fazem. <http://www.aba.com.br/doc/responsabilidade.pdf>



A Editora Saraiva acaba de lançar três novas obras

organizadas por Margarida M. Krohling Kunsch: "Relações públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas"; "Comunicação organizacional – Vol. 1: Histórico, fundamentos e processos"; e "Comunicação

organizacional – Vol. 2: Linguagem, gestão e perspectivas". Elas se destinam a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes de comunicação, marketing, administração e áreas correlatas. <http://www.saraivauni.com.br>

conexões

Os **cursos da Oficina Municipal** promovem as relações humanas, os vínculos entre as comunidades nos âmbitos social, político e econômico, o bem comum e o uso dos recursos naturais. <http://www.oficinamunicipal.org.br>

Aprofunde seus conhecimentos nos cursos online desenvolvidos por especialistas em sustentabilidade. Temas disponíveis: Estatutos da Criança e Adolescente e Idoso, Investimento Social Privado e Sustentabilidade. <http://www.bancoreal.com.br/sustentabilidade>

VALDIR CIMINO

DIRETOR DA CS.PRO – ACESSORIA EM COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEL, PRESIDENTE DA VIVA E DEIXE VIVER E COORDENADOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS NA FACOM/FAAP

www.valdircimino.com.br valdir.cimino@cspro2.com.br

